

Governo com discurso optimista reúne com pescadores esta manhã

Filipe Paiva Cardoso*

filipecardoso@mediainfin.pt

Jaime Silva, ministro da Agricultura, admitiu ontem que as novas propostas redigidas pelos pescadores já não são incontornáveis. Durante a tarde os armadores e pescadores estiveram reunidos a elaborar um novo conjunto de reivindicações que enviaram a Jaime Silva.

Entre as propostas enviadas pelos armadores encontram-se a linha de crédito de 40 milhões já prometida pelo Governo – diferenciando só no prazo de concessão deste e na carência do empréstimo. O ministro defende um ano de carência, os pescadores pedem dois anos. Além disso, os pescadores pedem 5 milhões de euros “para medidas sociais”, assim como a redução das taxas portuárias e da readaptação de alguns pontos do Programa Operacional da Pesca 2007/13.

No pacote de medidas sociais pedidas pelos pescadores, poderá estar incluída uma isenção temporária dos pagamentos à segurança social.

Jaime Silva, ao início da noite de ontem, depois de conhecer as propostas, veio a público apontar que estas vão ao encontro do que o Governo defende, que o “entendimento é possível” e que estão “reunidas as condições” para uma solução. O “desbloqueio” da paralisação pode ficar hoje fechado, já que Jaime Silva reúne-se já às oito da manhã com

a comissão criada pelos armadores. “Os canais de comunicação não estavam a ser os mais apropriados, ou antes, nem estavam a ser” referiu António Cunha, presidente da Associação dos Armadores de Pesca Industrial, justificando assim a criação da comissão.

O Presidente da República, Cavaco Silva, veio ontem a público pedir “a colaboração de todos, incluindo dos homens do mar” para a paralisação dos pescadores chegar ao fim. “Tenho a esperança de que o diálogo entre o ministério e os pescadores produza resultados mas é preciso que haja boa vontade dos dois lados”, disse à tarde e parece ter sido ouvido.

Europa discute o que fazer

Ontem pela manhã Pedro Solbes, ministro da Economia espanhol, sublinhou que a redução dos impostos aos pescadores, como forma de atenuar o aumento do gasóleo, “é uma linha possivelmente errada”, já que os “combustíveis aumentaram muito e se baixarmos o preço, o consumo irá aumentar”. Antes o presidente do Parlamento Europeu, Hans Poettering, admitiu à TSF a criação de ajudas pontuais para os pescadores portugueses. Porém, recorde-se, no final da semana passada, a Comissão Europeia manifestou-se contra o aumento de subsídios para as pescas, já que diz, “agravariam a prazo a situação”. *Com CB E MJB



Enviámos um fax ao ministro com cinco novas propostas para acabar a greve.

Representantes pescadores

Estamos numa situação difícil. É preciso a colaboração de todos.

Cavaco Silva

A redução dos impostos é uma linha possivelmente errada.

Pedro Solbes



Olhos em Bruxelas

O ministro da Agricultura vinha defendendo que medidas de apoio às pescas teriam de ser definidas em conjunto com outros países com o mesmo problema – Espanha, França e Itália. Dia 23 os governantes dos quatro países deverão apresentar uma proposta conjunta em Bruxelas.

Jaime Silva | Ministro da Agricultura.

RESTAURAÇÃO

Greve no mar, traineiras em terra. Peixe fresco? Apenas para alguns.

Rui Neves ruineves@mediainfin.pt

Lúcia Crespo lcrespo@mediainfin.pt

“Hoje não temos peixe fresco e amanhã só iremos ter salmão importado.” Pelas 19h00 de ontem, o “Chef” Marco Gomes, do restaurante portuense Foz Velha, fazia um ponto da situação: “Dos nossos quatro pratos de peixe, já sabemos que não vamos oferecer nem cherne, nem raia, nem robalo. Apenas salmão, que virá de um país nem sei bem qual”, lamentava o “Chef” de um dos mais conceituados restaurantes da Invicta.

Alternativas? “Se não for possível garantir uma oferta de peixe com a qualidade do costume, diremos simplesmente ao cliente, explicando o porquê, que ‘não temos’”, rematou Marco Gomes. O seu colega do Sessenta Setenta promete fazer o mesmo: “A solução é deixar de vender peixe. Não compro peixe congelado”, garantiu Francisco Meireles. Já Vasco Mourão, proprietário do Caféina e do Terra, na Foz do Douro, confessa que poderá recorrer a salmão congelado. “Mas em relação a outras espécies, como o robalo, não estou a ver...”, ressalvou.

Em Lisboa, restaurantes como o Eleven e o Vírgula também receiam a falta de peixe fresco para servir aos seus clientes. “Os nossos fornecedores não conseguem garantir o peixe fresco. A alternativa será o peixe de viveiro ou congelado. Ou então fechar”, comenta Pertúlio Gomes, “Chef” de cozinha do restaurante Vírgula. “Não é apenas o peixe que falta. A carne também tem estado com bastantes falhas a nível de distribuição. Eu só pergunto: ‘Então cozinhámos com o quê?’”, acrescenta. “Não havendo peixe, a solução é não apresentar os pratos”, diz, por sua vez, um responsável do Eleven.

Diana Cruz, gerente do restaurante cervejaria Búzio, na Praia das Maçãs, mostra-se cautelosa. “Claro que estamos receosos, principalmente com o possível aumento do preço do peixe, mas não vamos entrar em pânico. Até porque temos fornecedores certos que nos garantem, para já, o peixe”, diz. Também Paulo Machado, do restaurante Peixe na Linha, em São Pedro do Estoril, está confiante no abastecimento por parte dos seus fornecedores habituais. “Temos uma relação de proximidade, que nos garante um tratamento preferencial e uma margem de segurança. O que não quer dizer é que a crise não nos possa bater à porta”, comenta.



Traineiras em terra | Greve deixa restaurantes receosos.

Alguns restaurantes optam pela compra directa a pescadores mais pequenos. “São aqueles que têm o seu barquito e precisam mesmo de pescar para sobreviver. Vão para o mar, quase às escondidas dos piques, pois são pressionados para aderir à greve”, comenta o gerente de um restaurante de peixe lisboeta. “Já os grandes armadores içam as bandeiras da greve durante o dia para as televisões verem e, depois, à noite vendem-no aos clientes preferenciais”, acrescenta.

Restaurantes mais perto do descanso

A paralisação da frota pesqueira portuguesa, que dura desde a meia-noite de sexta-feira passada, pode ter amanhã o seu fim, caso os sinais de ontem ao fim do dia se concretizem. “O nosso horizonte [para levantar a paralisação] tem a ver com um sinal inequívoco e formal ao sector da vontade do Governo em resolver o problema”, afirmou ontem o presidente da Associação de Armadores da Pesca Industrial. O sinal terá chegado ao fim do dia de ontem (ver texto ao lado). Os “chefs” dos restaurantes agradecem e fazem com certeza votos para que as negociações funcionem. É que para quem gosta de peixe, não há carne que sirva de substituto.